

AVALIAÇÃO DIALETAL POR MEIO DA TÉCNICA DE MEDIÇÃO INDIRETA

Jacqueline Ortelan Maia Botassini¹

RESUMO: Em uma comunidade de fala, as crenças e as atitudes em relação à linguagem são, geralmente, uniformes, isto é, são compartilhadas pelos membros dessa comunidade. Tais atitudes, que podem ser positivas ou negativas, normalmente não se manifestam quando o falante é questionado diretamente sobre diferentes dialetos. Para inferir e medir essas atitudes, desenvolveram-se técnicas de medição indireta, as quais se aplicam ao informante sem que ele tenha consciência do propósito da investigação. Dentre as medições indiretas, a mais conhecida é a técnica *matched guise*, proposta por Lambert (2003 [1967]), a qual consiste em apresentar a um grupo de “juízes” (ouvintes que farão julgamentos) gravações de falantes de diferentes dialetos lendo a mesma passagem de um texto. A esses juízes é requerido que ouçam as gravações e que avaliem as características pessoais de cada falante usando apenas as pistas vocais e de leitura. Este trabalho, baseado nos estudos de crenças e atitudes linguísticas, apresenta os resultados obtidos por meio de um questionário adaptado da técnica *matched guise*, com o objetivo de verificar a avaliação de informantes cariocas, gaúchos e norte-paranaenses em relação a essas três variedades linguísticas que foram por eles ouvidas, sem, entretanto, informar-lhes que se tratava de gravações de fala de pessoas de procedências distintas e que, portanto, possuíam dialetos diferentes, um dos quais representava o dialeto do próprio informante “juiz”. Para tanto, realizaram-se entrevistas com 48 informantes residentes na cidade de Maringá, no Norte do Paraná, dos quais 32 são naturais de outros estados, a saber, 16 são do Rio de Janeiro e 16 são do Rio Grande do Sul. Os resultados a que se pôde chegar revelaram que as avaliações positivas apresentaram-se mais destacadas em relação ao dialeto gaúcho, evidenciando uma situação de preferência por esse dialeto. Quanto ao dialeto carioca, percebe-se uma avaliação muito próxima da do gaúcho, com diferenças percentuais em torno de 2%. Já em relação ao dialeto norte-paranaense, os resultados informam que há certa “rejeição” ou preconceito à fala desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças e atitudes linguísticas; Avaliação dialetal; Técnica de medição indireta.

DIALECTICAL ASSESSMENT BY THE MATCHED GUISE METHOD

ABSTRACT: Beliefs and behavior towards language are usually uniform in a spoken community which means that they are shared by the members of certain community. Those behaviors, being either positive or negative, are not revealed when the speaker is directly questioned about different dialects. In with the purpose of applying them to the respondents so that they are unaware of the investigation goal. Among the several indirect assessments, the most known is the *matched guise* method, proposed by Lambert (2003 [1967]). It consists

¹ Doutora em Estudos da Linguagem. Docente do Departamento de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: jacqueortelan@gmail.com.

of presenting the collected data to a group of “referees” (listeners who measure or assess the recorded speakers’ interviews). The recorded interviews consist of speakers reading aloud the same passage of a text. The referees’s duty is to listen to the recordings and measure each speaker’s personal traces, using only the vocal clues and the reading. This work, based on Linguistic Beliefs and Behaviors Studies, brings the results obtained by means of a questionnaire adapted from the *matched guise* method, aiming to assess *cariocas* (from Rio de Janeiro), *gauchos* (from Rio Grande do Sul) and Northern Parana respondents, regarding their three different linguistic varieties. For the assessment, referees were not informed whether they would listen to different kinds of linguistic varieties or if they were produced by speakers of different dialects as well. One of the varieties represented, in fact, the own referee’s dialect. Forty-eight Maringa dwellers responded to the interview. Thirty-two of them were born in other states (16 *cariocas* and 16 *gauchos*). Results showed positive assessment related to *gauchos*, signaling to a preference for that dialect. As to *carioca*’s dialect, the assessment was also positive and close to the *gauchos*’, only 2% percentage difference. As to Northern Parana speakers, however, results showed negative assessment, signaling to rejection or prejudice towards the speaking group.

KEYWORDS: Linguistic beliefs and behaviors; Dialectical assessment; *Matched guise* method.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre crenças e atitudes linguísticas têm apontado pistas para a Sociolinguística na compreensão de questões que podem estar relacionadas a determinadas atitudes linguísticas manifestadas por um grupo ou por uma comunidade de fala. Além disso, possibilitam “predizer” um dado comportamento linguístico.

Para Moreno Fernández (1998, p. 179), “A atitude linguística é uma manifestação da atitude social dos indivíduos, distinguida por centrar-se e referir-se especificamente tanto à língua como ao uso que dela se faz em sociedade [...]”². Para o autor, as atitudes linguísticas são o reflexo das atitudes psicossociais, de modo que é difícil delimitar onde começa a atitude em relação a uma variedade linguística e onde termina a atitude quanto ao grupo social ou ao usuário dessa variedade.

Para analisar as condutas “não observáveis” dos indivíduos, necessita-se de técnicas de investigação específicas. Há dois métodos de estudo das atitudes linguísticas: os métodos diretos e os indiretos. As medições diretas costumam realizar-se por meio de entrevistas e de questionários, os quais podem ter estrutura aberta (em que se elaboram perguntas que permitem aos informantes emitir as respostas que julgam mais adequadas) ou fechada (em que o informante fica limitado às possibilidades de resposta que lhe são oferecidas). As medições

² Tradução da autora.

indiretas se aplicam ao informante sem que ele tenha consciência do propósito da investigação. Dentre as medições indiretas, a mais conhecida é a técnica *matched guise*, proposta por Lambert (2003 [1967]). Labov (2008 [1972]) refere-se a essa técnica como o instrumento básico amplamente utilizado para o estudo de reações subjetivas à linguagem, destacando que

O princípio essencial que emerge do trabalho de Lambert é o de que existe um conjunto uniforme de atitudes frente à linguagem que são compartilhadas por quase todos os membros da comunidade de fala, seja no uso de uma forma estigmatizada ou prestigiada da língua em questão. Essas atitudes não emergem de forma sistemática se a pessoa for questionada diretamente sobre os dialetos [...] (LABOV, 2008 [1972], p. 176).

Neste trabalho, apresentam-se os resultados de um questionário adaptado da técnica *matched guise* e aplicado a informantes cariocas, gaúchos e norte-paranaenses residentes na cidade de Maringá, no Norte do Paraná, região cujo dialeto, por suas características (como a produção do rótico retroflexo), é normalmente associado a um falar “caipira” e, por isso, considerado um dialeto sem prestígio.

Por meio desse instrumento, objetivou-se examinar as crenças e as atitudes linguísticas de falantes cariocas, gaúchos e norte-paranaenses em relação ao seu dialeto e ao dialeto do(s) outro(s), verificando, de acordo com López Morales (2004), até que ponto a atitude expressa por um indivíduo está simplesmente relacionada a fenômenos linguísticos específicos ou em que medida ela é, na verdade, uma atitude de valorização aos usuários de determinado grupo dialetal.

2. A TÉCNICA DE MEDIÇÃO INDIRETA *MATCHED GUISE*

Moreno Fernández (1998) informa que, em 1970, Agueyisi e Fishman já chamavam a atenção para a importância que os estudos de atitudes têm no campo da Sociolinguística. Por meio desses estudos, é possível

[...] conhecer mais profundamente assuntos como a eleição de uma língua em sociedades multilíngues, a inteligibilidade, o planejamento linguístico, o ensino de línguas; além disso, as atitudes influem decisivamente nos processos de variação e mudança linguísticos que se produzem nas comunidades de fala. Uma atitude favorável ou positiva pode fazer que uma mudança linguística se cumpra mais rapidamente, que em certos contextos predomine o uso de uma língua em detrimento de outra, que o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira seja mais eficaz, que certas

variantes linguísticas se confinem aos contextos menos formais e outras predominem nos estilos cuidadosos. Uma atitude desfavorável ou negativa pode levar ao abandono e ao esquecimento de uma língua ou impedir a difusão de uma variante ou uma mudança linguística³ (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179).

Destacam Weinreich, Labov e Herzog (2009) que grande parte das investigações de comunidades de fala heterogêneas tem realizado estudos do comportamento linguístico, apoiando-se na questão das atitudes sociais frente à língua e em investigações sistemáticas dessas atitudes por meio da técnica *matched guise*, de Lambert (2003 [1967]). Essa técnica surgiu nos estudos da Psicologia Social, a qual, segundo Lambert e Lambert (1972, p. 7), é “o estudo experimental dos indivíduos, examinados no seu enquadramento social e cultural”, sendo atribuição do psicólogo social procurar descrever e explicar os efeitos psicológicos do contato social e o próprio processo social. Afirmam os autores que o exame das atitudes se converteu em uma preocupação importante dos psicólogos sociais por se tratar de um fenômeno psicológico complexo que se reveste de grande significado social. Para eles,

Atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante. Seus componentes essenciais são os pensamentos e as crenças, os sentimentos (ou emoções) e as tendências para reagir (...). As atitudes desempenham uma função essencial na determinação do nosso comportamento; por exemplo, afetam nossos julgamentos e percepções sobre outros, ajudam a determinar os grupos com que nos associamos, as profissões que finalmente escolhemos e até as filosofias à sombra das quais vivemos (LAMBERT; LAMBERT, 1972, p. 78-83).

A Psicologia Social, entretanto, até o final da década de 60, não se interessava pelo aspecto sociocultural da linguagem nem por questões sociolinguísticas, servindo-se da linguagem somente como um instrumento para obter dados. Coube a Wallace Lambert (2003 [1967]), precursor dos estudos sobre atitudes linguísticas, a preocupação com os aspectos social, ideológico e cultural da linguagem, a partir da publicação, em 1967, do artigo *A Social Psychology of Bilingualism*, no *Journal of Social Issues*.

O propósito desse trabalho era estender e integrar os interesses dos psicólogos, dos linguistas e dos antropólogos com relação ao bilinguismo. Interesse que incluía preocupações como o processo de troca bilíngue e o desenvolvimento dessa habilidade com as implicações neurológicas e mentais envolvidas; a competência do bilíngue nos dois sistemas linguísticos e

³ Tradução da autora.

a maneira como esses sistemas interagem; a preocupação com as configurações socioculturais do bilinguismo e os efeitos do comportamento bilíngue.

Em seu artigo, Lambert (2003 [1967]) ainda apresenta os resultados de trabalhos conduzidos por ele e por um grupo de estudiosos na Universidade McGill, em Montreal, utilizando a técnica *matched guise*, também conhecida como técnica dos “falsos pares”.

Tal técnica foi desenvolvida com o propósito de inferir e medir atitudes. Consiste em apresentar a um grupo de “juízes” (ouvintes que farão julgamentos) gravações de falantes perfeitamente bilíngues lendo a mesma passagem de um texto duas vezes: em um primeiro momento, na própria língua (por exemplo, o francês) e, em um segundo momento, em outra língua (por exemplo, o inglês). A esses juízes é requerido que ouçam as gravações e que avaliem as características pessoais de cada falante usando apenas as pistas vocais e de leitura. Nessa avaliação, apresentam-se características positivas e negativas relacionadas a itens como competência (p. ex.: inteligência, autoconfiança, ambição), integridade pessoal (p. ex.: sinceridade, caráter, confiabilidade), atratividade social (p. ex.: sociabilidade, empatia, senso de humor). Os juízes, entretanto, não têm o conhecimento de que, na verdade, trata-se das mesmas pessoas ora lendo o texto em uma língua, ora lendo-o em outra. Assim, quaisquer diferenças em seus julgamentos sobre a personalidade dos falantes (isto é, atribuir a um falante características positivas quando ele lê o texto em uma língua e negativas quando ele o lê em outra língua) representariam atitudes estereotipadas em relação aos membros de um grupo etnolinguístico específico.

Labov (2008 [1972]) menciona que a técnica desenvolvida por Lambert e seus colaboradores trouxe um progresso considerável na mensuração das reações sociais inconscientes à linguagem e proporcionou uma metodologia segura e uma série de princípios empíricos para o estudo das reações subjetivas.

3. METODOLOGIA

O *corpus* deste trabalho constitui-se de dados obtidos por meio de entrevistas realizadas com 48 informantes residentes na cidade de Maringá, no Norte do Paraná, a, pelo menos, oito anos. Embora todos morem nessa cidade, dos 48 informantes, 32 são naturais de outros estados, a saber, 16 são do Rio de Janeiro e 16 são do Rio Grande do Sul.

O instrumento utilizado para obter os dados desta pesquisa foi um questionário adaptado da técnica *matched guise*, de Lambert. A adaptação da referida técnica realizada para este trabalho consistiu em utilizar três leitores diferentes (e não o mesmo leitor), naturais das regiões cujas variedades dialetais estão sendo estudadas (um norte-paranaense, um carioca e um gaúcho), para realizar a leitura de um mesmo texto, intitulado *Emagrecer para lembrar*⁴.

Esse questionário é constituído de 24 frases afirmativas às quais os informantes tiveram que responder assinalando uma de cinco alternativas propostas, a partir da audição das três versões da leitura do referido texto, gravadas nas três variedades linguísticas analisadas nesta pesquisa. O texto foi escolhido porque contém vários casos de róticos em coda silábica interna e externa, palavras terminadas em -L, formas nasais, oclusivas, fricativas, dentre outras características fonéticas, propiciando, assim, que se destaquem as diferenças dialetais.

O questionário é composto de frases positivas (aquelas que atribuem prestígio aos falantes nas gravações das três variedades linguísticas) e negativas (aquelas que atribuem características depreciativas a esses falantes); tanto os atributos positivos quanto os negativos podem ser depreendidos por meio de palavras que conferem aos falantes essas características, como “grossa”, “feia”, “inteligente”, “trabalhadora” etc. As características atribuídas aos leitores podem ser divididas, basicamente, em três tipos: as vinculadas à competência, as relacionadas à integridade pessoal e as voltadas à atratividade social. Pertencem à competência adjetivos como “inteligente”, “estudada”, “competente”, “criativa” etc. Relacionam-se à integridade pessoal atributos como “confiável”, “responsável”, “respeitosa”, “ajudam os outros quando precisam” etc. As características vinculadas à atratividade social são, por exemplo, “feia”, “antipática”, “engraçada”, “grossa” etc.

As três versões ouvidas pelos informantes foram gravadas por pessoas do sexo masculino, com curso superior e idade entre 50 e 55 anos. Todos têm boa voz e boa leitura. Tais cuidados foram tomados para que apenas sobressaísse, da fala desses “leitores”⁵, a pronúncia. As versões foram gravadas por leitores naturais de cada dialeto em estudo e tinham a seguinte duração: leitor carioca (1 min e 41 seg), leitor gaúcho (1 min e 45 seg), leitor norte-paranaense (1 min e 57 seg). As gravações, portanto, não duravam dois minutos, evitando-se cansar o entrevistado com audições longas.

⁴ Texto adaptado da *Revista Saúde*, de autoria de Raquel de Medeiros, disponível no seguinte endereço eletrônico: <saude.abril.com.br/edicoes/0327/medicina/emagrecer-lembrar-594210.shtml?pag=1>.

⁵ Esses leitores não são informantes da pesquisa.

O informante respondia imediatamente após ouvir cada versão e assim todos os informantes, sempre na mesma ordem. Portanto cada informante respondeu três questionários. Primeiramente, eles ouviam o leitor carioca; na sequência, o leitor gaúcho e, por último, o leitor norte-paranaense.

As respostas possíveis para cada afirmação atribuída aos leitores eram as seguintes: *concordo*, *concordo parcialmente*, *discordo*, *discordo parcialmente*, *nem concordo nem discordo*. Antes de iniciar os “julgamentos”, os entrevistados eram informados de que só poderiam assinalar uma resposta para cada afirmação e que deveriam assinalar “concordo” se estivessem plenamente de acordo com a afirmação, “concordo parcialmente” se a intenção fosse muito próxima de concordar apenas com uma pequena discordância, “discordo” se estivessem completamente em desacordo com a afirmação emitida, “discordo parcialmente” se a intenção fosse muito próxima de discordar, mas com algum pequeno ponto de concordância e “nem concordo nem discordo” se a afirmação apresentada não lhe despertasse opinião alguma.

Respondidos os questionários, os dados foram contabilizados e submetidos ao *Software para codificações automáticas de variáveis e para subsídio ao processo de análise dos dados*, programa computacional desenvolvido por Mendez Batista (2012). Todas as informações estatísticas (número de ocorrências, percentuais, cruzamento de dados etc.) apresentadas para o questionário foram geradas por esse programa.

O formato do questionário é o que se expõe a seguir, apenas era apresentado em uma versão maior ao informante, para facilitar a leitura.

Questões	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo
01. A pessoa que você ouviu é inteligente.					
02. A pessoa que você ouviu é feia.					
03. A pessoa que você ouviu é estudada.					
04. A pessoa que você ouviu é cuidadosa.					
05. A pessoa que você ouviu é grossa.					
06. A pessoa que você ouviu é trabalhadora.					
07. A pessoa que você ouviu é confiável.					
08. A pessoa que você ouviu é preguiçosa.					
09. A pessoa que você ouviu é responsável.					
10. A pessoa que você ouviu é insegura.					
11. A pessoa que você ouviu é antipática.					
12. A pessoa que você ouviu é competente.					

13. A pessoa que você ouviu é tímida.					
14. A pessoa que você ouviu é respeitosa.					
15. A pessoa que você ouviu é exibida.					
16. A pessoa que você ouviu é autoritária.					
17. A pessoa que você ouviu é engraçada.					
18. A pessoa que você ouviu é criativa.					
19. A pessoa que você ouviu ajuda os outros quando precisam.					
20. A pessoa que você ouviu sofre preconceito social.					
21. A pessoa que você ouviu tem boa cultura.					
22. A pessoa que você ouviu possui boa condição financeira.					
23. A pessoa que você ouviu exerce cargo de chefia.					
24. A pessoa que você ouviu sente orgulho de falar assim.					

4. ANÁLISE DOS DADOS

Cada um dos 48 informantes respondeu três questionários (48 x 3 = 144 questionários). Cada questionário continha 24 perguntas (144 x 24 = 3.456 avaliações). Assim, foram realizadas 3.456 avaliações, das quais 2.030 (58,7%) foram positivas, 681 (19,7%) foram negativas e 745 (21,6%) neutras.

Consideraram-se avaliações positivas i) as respostas *concordo* e *concordo parcialmente* quando se referiam a características positivas e ii) as respostas *discordo* e *discordo parcialmente* quanto se referiam a características negativas. Exemplos:

A pessoa que você ouviu é inteligente. Resposta: concordo / concordo parcialmente.

A pessoa que você ouviu é grossa. Resposta: discordo / discordo parcialmente.

Ao contrário, foram computadas como avaliações negativas i) as respostas *concordo* e *concordo parcialmente* quando se referiam a características negativas e ii) as respostas *discordo* e *discordo parcialmente* quanto se referiam a características positivas. Exemplos:

A pessoa que você ouviu é grossa. Resposta: concordo / concordo parcialmente.

A pessoa que você ouviu é inteligente. Resposta: discordo / discordo parcialmente.

Julgaram-se como avaliações neutras as respostas *nem concordo nem discordo*.

Exemplo:

A pessoa que você ouviu é inteligente. Resposta: nem concordo nem discordo.

Na análise geral dos dados, ou seja, independentemente da procedência do informante e do dialeto avaliado, observou-se que, quando as afirmações fazem referência a características ligadas à atratividade social, os informantes respondem usando preferencialmente *concordo* e *discordo*. Apenas na afirmação “A pessoa que você ouviu é feia.”, o percentual foi mais alto para outra resposta (no caso, *nem concordo nem discordo*). Presume-se que os altos índices percentuais nessas duas respostas estejam relacionados com o fato de os informantes terem maior segurança e decisão quando vão avaliar esse tipo de característica.

As perguntas que dizem respeito à integridade pessoal também foram, em sua maioria, respondidas de forma bem definida (*concordo / discordo*). Em apenas dois casos, houve percentuais mais elevados para a resposta *nem concordo nem discordo*, a saber: “A pessoa que você ouviu é confiável” e “A pessoa que você ouviu ajuda os outros quando precisam”.

Já em relação às afirmações voltadas à competência, como “A pessoa que você ouviu exerce cargo de chefia.”, verificou-se um comportamento mais indefinido, com respostas variadas e casos neutros, evidenciando que as características vinculadas à competência são mais difíceis de avaliar.

As avaliações positivas foram mais frequentes que as avaliações negativas e neutras juntas. O valor positivo é, entretanto, mais destacado quando se faz avaliação do leitor gaúcho. A Tabela 01 apresenta os resultados referentes à avaliação dos dialetos ouvidos, independentemente do dialeto do informante que fez a avaliação.

TABELA 01 – Resultados referentes à avaliação dos dialetos ouvidos

Dialeto ouvido	Avaliação					
	Positiva		Negativa		Neutra	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Norte-paranaense	605	52,5	285	24,7	262	22,7
Carioca	700	60,8	203	17,6	249	21,6
Gaúcho	725	62,9	193	16,8	234	20,3
Total	2.030	58,7	681	19,7	745	21,6

Os resultados percentuais apontam uma diferença de mais de 10% na avaliação positiva entre o gaúcho e o norte-paranaense; já entre o gaúcho e o carioca, essa diferença cai para 2,1%. Ao contrário, na avaliação negativa, é o norte-paranaense que se destaca em primeiro lugar, com 24,7%, contra 17,6% dos cariocas e 16,8% dos gaúchos. Em relação às avaliações neutras, os índices percentuais são bastante próximos, a diferença de um para outro

dialetos ouvidos é em torno de 1% e novamente o norte-paranaense está em primeiro lugar, com 22,7%, seguido do carioca com 21,6% e do gaúcho com 20,3%.

Depara-se, portanto, com uma nítida situação de preferência pelo dialeto gaúcho, seja pelo maior número de avaliações positivas, seja pelo menor índice de avaliações negativas e neutras. Quanto ao dialeto carioca, percebe-se que a avaliação é muito próxima da do gaúcho, com diferenças percentuais em torno de 2%. Em relação ao dialeto norte-paranaense, a situação muda um pouco, tanto a avaliação positiva quanto a negativa apresentam percentuais que se distanciam mais dos outros dois dialetos. Esses resultados informam que há certa “rejeição” (se é que se podem chamar assim avaliações positivas menos frequentes) à fala dos norte-paranaenses ou, pelo menos, menor estima em relação a ela.

Atitudes favoráveis ao falar gaúcho também foram referidas nos estudos de Ramos (1997), Moralis (2000) e Bisinoto (2007 [2000]), superando a valorização atribuída ao falar carioca.

A Tabela 02 apresenta o resumo das avaliações que cada grupo de dialeto (norte-paranaense, carioca e gaúcho) realizou em relação aos dialetos ouvidos.

TABELA 02 – Avaliação dos dialetos ouvidos por procedência

Procedência / Dialeto ouvidos	Avaliação					
	Positiva		Negativa		Neutra	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Norte-paranaense	741	64,3	214	18,6	197	17,1
Norte-paranaense	228	59,4	83	21,6	73	19,0
Carioca	248	64,6	73	19,0	63	16,4
Gaúcho	265	69,0	58	15,1	61	15,9
Carioca	703	61,0	196	17,0	253	22,0
Norte-paranaense	214	55,7	82	21,4	88	22,9
Carioca	237	61,7	49	12,8	98	25,5
Gaúcho	252	65,7	65	16,9	67	17,4
Gaúcho	586	50,9	271	23,5	295	25,6
Norte-paranaense	163	42,4	120	31,3	101	26,3
Carioca	215	56,0	81	21,1	88	22,9
Gaúcho	208	54,2	70	18,2	106	27,6
Total	2.030	58,7	681	19,7	745	21,6

Cada grupo dialetal realizou 1.152 julgamentos que, somados, representam o total de 3.456 avaliações. Na sequência, são apresentados, primeiramente, os resultados referentes às avaliações dos informantes norte-paranaenses; posteriormente, dos cariocas e, por último, dos gaúchos.

Quanto às avaliações positivas, observa-se que, de todos os informantes, foram os norte-paranaenses os que mais as efetuaram, foram 741 casos, o que significa 64,3% das avaliações realizadas por esse grupo. O maior índice percentual de atitudes positivas parece indicar que os norte-paranaenses são menos preconceituosos que os outros grupos, ou que, pelo menos, aceitam melhor as outras variedades linguísticas.

Um dado digno de destaque é que, dentre os dialetos ouvidos pelos norte-paranaenses, o que obteve o menor percentual de avaliações positivas foi o do leitor de sua própria variedade linguística. Ou seja, dos três leitores ouvidos, o que menos agradou aos norte-paranaenses foi o leitor de seu próprio dialeto, 59,4%, quase 10% a menos do que a avaliação do leitor gaúcho (69%) e 5,2% a menos do que a do leitor carioca (64,6%).

Em relação às avaliações negativas, os norte-paranaenses realizaram 214 casos (18,6%) do total de 1.152. Desses casos, 83 (21,6%) referem-se ao dialeto norte-paranaense, 73 (19%) ao carioca e 58 (15,1%) ao gaúcho. Novamente, há uma informação que aponta a preferência dos norte-paranaenses por outros dialetos, já que avalia mais negativamente a sua própria fala.

As avaliações neutras representam 17,1% do total de julgamentos realizados pelos norte-paranaenses, o menor percentual dentre todos os dialetos. Foram 73 casos (19%) para o leitor norte-paranaense, 63 (16,4%) para o carioca e 61 (15,9%) para o gaúcho, ratificando, mais uma vez, a preferência por outros dialetos ou, ao menos, opinião mais formada sobre eles; embora, nesse caso, as diferenças percentuais sejam menores.

O fato de as avaliações neutras terem sido realizadas em menor número pelos norte-paranaenses parece indicar, ainda, que esses informantes são os que mais se posicionam no momento de avaliar outros grupos, mostrando-se mais decididos quando emitem uma opinião.

Em relação às respostas dos informantes norte-paranaenses a cada uma das 24 afirmações constantes do questionário, para não estender demasiadamente a análise e ainda assim ter uma ideia das avaliações realizadas, são apresentados os percentuais referentes, apenas, à opção de resposta *concordo*, atribuída a cada um dos leitores, lembrando que, nessa opção, estão amalgamadas as respostas *concordo* e *concordo parcialmente*.

As avaliações foram consideradas positivas quando os percentuais são altos em relação a características positivas e baixos em relação a características negativas. E julgaram-se avaliações negativas os casos de baixos percentuais relativos a características positivas e altos percentuais relativos a características negativas.

A Tabela 03 traz os percentuais de respostas *concordo* assinaladas pelos informantes norte-paranaenses ao avaliar os três leitores.

TABELA 03 – Percentual de respostas *concordo* na avaliação dos informantes norte-paranaenses

Questões avaliadas pelos norte-paranaenses	Dialeto avaliado		
	Carioca	Gaúcho	Norte-paranaense
01. A pessoa que você ouviu é inteligente.	87,5	93,8	75,0
02. A pessoa que você ouviu é feia.	6,3	37,5	43,8
03. A pessoa que você ouviu é estudada.	93,8	93,8	75,0
04. A pessoa que você ouviu é cuidadora.	62,5	81,3	75,0
05. A pessoa que você ouviu é grossa.	18,8	18,8	12,5
06. A pessoa que você ouviu é trabalhadora.	62,5	75,0	81,3
07. A pessoa que você ouviu é confiável.	68,8	81,3	62,5
08. A pessoa que você ouviu é preguiçosa.	25,0	6,3	37,5
09. A pessoa que você ouviu é responsável.	81,3	81,3	56,3
10. A pessoa que você ouviu é insegura.	37,5	12,5	50,0
11. A pessoa que você ouviu é antipática.	25,0	37,5	12,5
12. A pessoa que você ouviu é competente.	81,3	93,8	75,0
13. A pessoa que você ouviu é tímida.	18,8	12,5	31,3
14. A pessoa que você ouviu é respeitosa.	87,5	87,5	87,5
15. A pessoa que você ouviu é exibida.	31,3	25,0	18,8
16. A pessoa que você ouviu é autoritária.	31,3	43,8	18,8
17. A pessoa que você ouviu é engraçada.	12,5	12,5	6,3
18. A pessoa que você ouviu é criativa.	50,0	37,5	18,8
19. A pessoa que você ouviu ajuda os outros quando precisam.	37,5	37,5	18,8
20. A pessoa que você ouviu sofre preconceito social.	18,8	18,8	25,0
21. A pessoa que você ouviu tem boa cultura.	87,5	87,5	68,8
22. A pessoa que você ouviu possui boa condição financeira.	50,0	37,5	43,8
23. A pessoa que você ouviu exerce cargo de chefia.	12,5	43,8	43,8
24. A pessoa que você ouviu sente orgulho de falar assim.	68,8	75,0	50,0

As respostas às afirmações expressas no questionário apontam informações muito interessantes e permitem observar especificamente quais são as características mais destacadas em cada dialeto (de acordo com a avaliação realizada pelos informantes norte-paranaenses) e compará-las.

Em relação ao leitor carioca, segundo a avaliação dos “juízes” norte-paranaenses, as características que apresentaram os maiores índices percentuais de respostas *concordo* em relação aos outros leitores foram apenas três: “exibida” (31,3%), “criativa” (50%) e “possui boa condição financeira” (50%).

Dentre essas três características, uma é negativa, “exibida”. De fato, é comum os informantes referirem-se aos cariocas como pessoas exibidas, arrogantes, soberbas. Quando comparado o percentual de *concordo* atribuído a essa característica para o leitor norte-

paranaense, o índice cai para 18,8%, ou seja, avaliam como pouco provável que um leitor com aquele dialeto possa ser uma pessoa “exibida”, podendo estar isso relacionado ao fato de o dialeto norte-paranaense ser considerado “caipira”, ou falado por pessoas simples, introvertidas.

O leitor carioca foi avaliado positivamente em outras características, além de “criativa” (50%) e “possui boa condição financeira” (50%), entretanto com percentuais iguais ou menores do que o dos outros dois leitores. Na verdade, quando comparado com o leitor norte-paranaense, o carioca só é desfavorecido quando o atributo é “cuidadosa” e “trabalhadora”.

Em relação ao leitor gaúcho, os “juízes” norte-paranaenses avaliaram-no quase sempre positivamente. As características em que mais se destaca quando comparado aos outros dois leitores são as seguintes: “inteligente” (93,8%), “cuidadosa” (81,3%), “confiável” (81,3%), “competente” (93,8%), “sente orgulho de falar assim” (75%). Além disso, iguala-se ao carioca quanto aos atributos “estudada” (93,8%), “responsável” (81,3%) e “tem boa cultura” (87,5%). Perde para o norte-paranaense apenas em relação à característica de pessoa “trabalhadora”.

Quanto às características avaliadas negativamente, destacam-se “grossa” (18,8%, índice igual ao do leitor carioca), “antipática” (37,5%) e “autoritária”⁶ (43,8%). Observe-se que, para este último atributo, o percentual é bastante elevado, indicando que quase a metade dos informantes norte-paranaenses tem essa opinião. Talvez isso esteja relacionado à entonação da fala do gaúcho, ao fato de eles geralmente falarem alto.

Quando se analisam as avaliações realizadas pelos norte-paranaenses em relação ao leitor norte-paranaense, fica evidente o preconceito que existe quanto ao próprio dialeto. Praticamente todas as características positivas foram mais bem avaliadas para os leitores carioca e gaúcho, somente a característica “trabalhadora” se destaca, com 81,3% de respostas *concordo*.

Já as avaliações negativas superam, quase todas, os outros dois leitores: “feia” (43,8%), “preguiçosa” (37,5%), “insegura” (50%), “tímida” (31,3%), “sofre preconceito social” (25%). Merece destaque a diferença percentual existente na avaliação da característica “feia” quando se comparam os norte-paranaenses, com quase 50% de concordância, e os cariocas, com pouco mais de 6%. Esse exemplo deixa muito claro como os posicionamentos

⁶ Convém lembrar que, na sociedade brasileira, a característica “autoritária” não é vista de forma positiva; entretanto esse atributo pode ser considerado positivo em outras sociedades.

em relação a uma língua ou a um dialeto refletem os posicionamentos em relação aos seus usuários.

Também é interessante verificar como esses atributos negativos parecem estar todos muito vinculados a pessoas do meio rural, à figura do “caipira”, assim como os menores percentuais em relação a características positivas como “estudada” (75% contra 93,8% dos leitores carioca e gaúcho), “têm boa cultura” (68,8% contra 87,5% para os outros leitores), “sente orgulho de falar assim” (50% contra 68,8% para o carioca e 75% para o gaúcho). Esses resultados trazem indícios de uma situação de deslealdade linguística.

Voltando à Tabela 02, constata-se que os “juízes” cariocas efetuaram 703 avaliações positivas, o que representa 61% do total de avaliações realizadas por esses informantes. Assim como os norte-paranaenses, eles privilegiaram o leitor gaúcho, com 252 (65,7%) avaliações contra 237 (61,7%) para o leitor do seu dialeto e 214 (55,7%) para o leitor norte-paranaense.

Em relação às avaliações negativas, esse grupo foi o que menos as produziu, apenas 196 dos 1.152 julgamentos realizados, assim distribuídos: 82 (21,4%) para o leitor norte-paranaense, 49 (12,8%) para o leitor do seu dialeto e 65 (16,9%) para o leitor gaúcho. Esses dados mostram que, embora os cariocas não tenham julgado mais positivamente o seu dialeto, avaliam-no menos negativamente que os demais, fato que revela uma situação de lealdade linguística, uma espécie de “protecionismo” em relação à sua variedade linguística. Ao contrário, o fato de o norte-paranaense ter sido outra vez o mais indicado negativamente, confirma o desprestígio desse dialeto.

As avaliações neutras representam 22% de todas as avaliações dos informantes cariocas ou 253 casos, sendo o maior número de casos referente ao próprio dialeto, 98 (25,5%), seguido do julgamento do leitor norte-paranaense, 88 (22,9%), e, por último, do leitor gaúcho, 67 (17,4%). O maior índice de avaliações neutras para o leitor carioca pode representar uma forma de “disfarçar” o valor que esses informantes dão à sua variedade linguística, um tipo de “falsa modéstia”. Essa ideia também pode ser reforçada quando se observa o índice de avaliações negativas em relação à própria fala (12,8%), o menor de todo o questionário.

Na Tabela 04, apresentam-se os percentuais de respostas *concordo* assinaladas pelos informantes cariocas ao avaliar os três leitores.

TABELA 04 – Percentual de respostas *concordo* na avaliação dos informantes cariocas

Questões avaliadas pelos cariocas	Dialeto avaliado		
	Carioca	Gaúcho	Norte-paranaense
01. A pessoa que você ouviu é inteligente.	93,8	93,8	50,0
02. A pessoa que você ouviu é feia.	18,8	43,8	25,0
03. A pessoa que você ouviu é estudada.	75,0	93,8	81,3
04. A pessoa que você ouviu é cuidadosa.	62,5	93,8	62,5
05. A pessoa que você ouviu é grossa.	12,5	43,8	6,3
06. A pessoa que você ouviu é trabalhadora.	68,8	81,3	68,8
07. A pessoa que você ouviu é confiável.	62,5	37,5	62,5
08. A pessoa que você ouviu é preguiçosa.	12,5	6,3	12,5
09. A pessoa que você ouviu é responsável.	68,8	87,5	68,8
10. A pessoa que você ouviu é insegura.	25,0	12,5	62,5
11. A pessoa que você ouviu é antipática.	0,0	56,3	25,0
12. A pessoa que você ouviu é competente.	81,3	93,8	62,5
13. A pessoa que você ouviu é tímida.	25,0	18,8	68,8
14. A pessoa que você ouviu é respeitosa.	68,8	68,8	68,8
15. A pessoa que você ouviu é exibida.	12,5	37,5	0,0
16. A pessoa que você ouviu é autoritária.	25,0	62,5	25,0
17. A pessoa que você ouviu é engraçada.	0,0	6,3	12,5
18. A pessoa que você ouviu é criativa.	25,0	37,5	31,3
19. A pessoa que você ouviu ajuda os outros quando precisam.	62,5	50,0	68,8
20. A pessoa que você ouviu sofre preconceito social.	31,3	12,5	12,5
21. A pessoa que você ouviu tem boa cultura.	75,0	93,8	56,3
22. A pessoa que você ouviu possui boa condição financeira.	43,8	68,8	31,3
23. A pessoa que você ouviu exerce cargo de chefia.	50,0	68,8	12,5
24. A pessoa que você ouviu sente orgulho de falar assim.	75,0	87,5	62,5

Das 24 frases afirmativas analisadas pelos “juízes” cariocas, 15 apresentaram percentuais de respostas *concordo* mais elevados em referência ao leitor gaúcho. Dessas 15, 10 são avaliações positivas e 5 são negativas.

As avaliações positivas dizem respeito às seguintes características: “estudada” (93,8%), “cuidadosa” (93,8%), “trabalhadora” (81,3%), “responsável” (87,5%), “competente” (93,8%), “criativa” (37,5%), “tem boa cultura” (93,8%), “possui boa condição financeira” (68,8%), “exerce cargo de chefia” (68,8%), “sente orgulho de falar assim” (87,5%). Excetuando “criativa”, que obteve 37,5% de respostas *concordo*, todos os outros atributos receberam percentuais acima de 50%, alguns, inclusive, ficaram próximos de 100%.

As cinco avaliações negativas estão todas relacionadas à atratividade social, a saber: “feia” (43,8%), “grossa” (43,8%), “antipática” (56,3%), “exibida” (37,5%) e “autoritária” (62,5%). O fato de avaliarem negativamente características vinculadas à atratividade social sugere que, conquanto os informantes cariocas admitam a competência e a integridade pessoal do leitor gaúcho, veem-no como pessoa desagradável. Chama ainda a atenção o fato de os índices percentuais serem elevados, se comparados com as avaliações negativas realizadas pelos informantes norte-paranaenses; a característica “autoritária”, por exemplo, que no

juízo dos norte-paranaenses chegou a 43,8%, na avaliação dos cariocas ultrapassa os 60%.

Em relação à avaliação do leitor carioca, há apenas uma característica com percentual mais elevado de resposta *concordo* em comparação com os leitores dos outros dois dialetos e, ainda assim, trata-se de uma característica negativa: “sofre preconceito social”, 31,3%. As outras avaliações ou apresentam percentuais abaixo dos outros dialetos, ou apresentam percentuais que se igualam aos outros leitores, por exemplo: “inteligente”, 93,8% para os leitores carioca e gaúcho; “confiável”, 62,5% para os leitores carioca e norte-paranaense; “preguiçosa”, 12,5% para os leitores carioca e norte-paranaense; “respeitosa”, 68,8% para os três leitores. Quanto a esta última característica, é interessante verificar que, na avaliação dos “juízes” norte-paranaenses, ela também apresentou o mesmo percentual para os três leitores, porém mais elevado (87,5%).

Mostram-se interessantes dois resultados 0,0%, referentes aos atributos “antipática” e “engraçada”. Em relação ao primeiro, infere-se desse resultado uma atitude de defesa da sua variedade linguística. Já quanto ao segundo, parece que os informantes cariocas veem como pouco provável que um falar possa ser engraçado, visto que os percentuais para os outros dois leitores, embora não sejam 0,0%, são baixos: 6,3% para o gaúcho e 12,5% para o norte-paranaense.

Quando os “juízes” cariocas avaliam o leitor norte-paranaense, encontram-se percentuais mais destacados para a resposta *concordo* nos seguintes casos: “insegura” (62,5%), “tímida” (68,8%), “engraçada” (12,5%) e “ajuda os outros quando precisam” (68,8%). Conforme se vê, apenas um dos quatro atributos é positivo, os outros são negativos, sendo que dois também foram julgados pelos próprios informantes norte-paranaenses como mais destacados: “insegura” e “tímida”.

Também é interessante observar o 0,0% na característica “exibida”. Esse resultado parece indicar que, para os cariocas, não existe a possibilidade de que o leitor norte-paranaense possa ser uma pessoa “exibida”, muito provavelmente pelo desprestígio que esses falantes atribuem ao falar do Norte do Paraná, considerado, nas palavras dos próprios cariocas, “sotaque de quem mora na roça” (inf. 25), “jacu” (inf. 27), “feio” (inf. 28) etc.

Analisando os julgamentos dos informantes gaúchos na Tabela 02, constata-se que foram eles os que menos realizaram avaliações positivas (586 ou 50,9%) e que mais declararam opiniões negativas (271 ou 23,5%) e neutras (295 ou 25,6%). Tal situação sugere que esses informantes são mais críticos e mais exigentes que os demais.

As avaliações mostraram-se mais positivas quando os informantes gaúchos julgaram o leitor carioca (56%), seguida da avaliação de seu próprio dialeto (54,2%). O menor índice percentual de avaliações positivas de todo o questionário refere-se ao julgamento feito ao leitor norte-paranaense (42,4%), único caso em que o percentual de avaliações positivas aparece abaixo dos 50%. Igualmente, de todas as avaliações negativas do questionário, a que apresenta percentual mais elevado refere-se ao leitor norte-paranaense (31,3%). Esse dado informa, mais uma vez, o desprestígio do dialeto norte-paranaense.

Ainda em relação às avaliações negativas, os informantes gaúchos julgaram menos negativamente o leitor de seu próprio dialeto (18,2%) do que o leitor carioca (21,1%), o que, aparentemente, é uma contradição, já que os gaúchos avaliaram mais positivamente o leitor carioca. A explicação para isso pode estar na avaliação neutra que, para o leitor gaúcho, foi a que apresentou percentual mais elevado: 27,6% contra 22,9% para o leitor carioca e 26,3% para o leitor norte-paranaense.

Assim como na avaliação realizada pelos cariocas, o maior índice de avaliações neutras para o leitor gaúcho pode representar uma forma de encobrir o verdadeiro apreço que eles têm por sua variedade linguística.

A Tabela 05 mostra os percentuais de respostas *concordo* assinaladas pelos informantes gaúchos ao avaliar os três leitores.

TABELA 05 – Percentual de respostas *concordo* na avaliação dos informantes gaúchos

Questões avaliadas pelos gaúchos	Dialeto avaliado		
	Carioca	Gaúcho	Norte-paranaense
01. A pessoa que você ouviu é inteligente.	62,5	75,0	50,0
02. A pessoa que você ouviu é feia.	25,0	31,3	43,8
03. A pessoa que você ouviu é estudada.	81,3	68,8	56,3
04. A pessoa que você ouviu é cuidadora.	75,0	68,8	56,3
05. A pessoa que você ouviu é grossa.	6,3	43,8	25,0
06. A pessoa que você ouviu é trabalhadora.	62,5	62,5	43,8
07. A pessoa que você ouviu é confiável.	37,5	62,5	37,5
08. A pessoa que você ouviu é preguiçosa.	25,0	12,5	37,5
09. A pessoa que você ouviu é responsável.	75,0	81,3	56,3
10. A pessoa que você ouviu é insegura.	37,5	25,0	56,3
11. A pessoa que você ouviu é antipática.	25,0	25,0	31,3
12. A pessoa que você ouviu é competente.	68,8	68,8	43,8
13. A pessoa que você ouviu é tímida.	12,5	12,5	56,3
14. A pessoa que você ouviu é respeitosa.	81,3	68,8	68,8
15. A pessoa que você ouviu é exibida.	18,8	18,8	18,8
16. A pessoa que você ouviu é autoritária.	25,0	43,8	18,8
17. A pessoa que você ouviu é engraçada.	18,8	25,0	25,0
18. A pessoa que você ouviu é criativa.	25,0	25,0	12,5

19. A pessoa que você ouviu ajuda os outros quando precisam.	68,8	56,3	50,0
20. A pessoa que você ouviu sofre preconceito social.	31,3	18,8	31,3
21. A pessoa que você ouviu tem boa cultura.	68,8	56,3	25,0
22. A pessoa que você ouviu possui boa condição financeira.	25,0	43,8	25,0
23. A pessoa que você ouviu exerce cargo de chefia.	31,3	18,8	12,5
24. A pessoa que você ouviu sente orgulho de falar assim.	56,3	75,0	43,8

Em relação às informações constantes da Tabela 05, merece atenção, primeiramente, o fato de os percentuais apresentados serem bem mais baixos do que nas tabelas 03 e 04, confirmando o exposto anteriormente sobre serem os gaúchos exigentes, rigorosos, críticos em seu julgamento. O percentual de respostas *concordo* mais alto foi 81,3% e apenas em três casos: para as características “estudada” e “respeitosa” atribuídas ao leitor carioca e “responsável” para o leitor gaúcho.

Ao avaliarem o leitor carioca, destacaram-se seis características com percentuais mais elevados do que dos outros leitores: “estudada” (81,3%), “cuidadosa” (75%), “respeitosa” (81,3%), “ajuda os outros quando precisam” (68,8%), “tem boa cultura” (68,8%) e “exerce cargo de chefia” (31,3%). Como se vê, todas as características são positivas, ratificando a preferência que os gaúchos dão a esse dialeto.

Na avaliação do leitor de seu próprio dialeto, apresentaram-se sete características com percentuais mais destacados quando comparados aos dos outros leitores: “inteligente” (75%), “grossa” (43,8%), “confiável” (62,5%), “responsável” (81,3%), “autoritária” (43,8%), “possui boa condição financeira” (43,8%) e “sente orgulho de falar assim” (75%). Dentre as sete características, cinco são positivas e duas são negativas. Das positivas, “sente orgulho de falar assim” destaca-se também nas avaliações realizadas pelos norte-paranaenses e pelos cariocas e, das negativas, “autoritária” obteve igualmente o maior índice de respostas *concordo* do julgamento dos informantes dos outros dialetos. São dois atributos ligados à atratividade social e que marcam bem a maneira impositiva, ativa de ser dos gaúchos. Interessante ainda é o fato de os gaúchos atribuírem ao leitor do próprio dialeto a característica “grossa”, que é um atributo bastante negativo.

Quanto à avaliação realizada pelos “juízes” gaúchos a respeito do leitor norte-paranaense, constatam-se cinco características cujos percentuais se destacam mais do que nos outros dois leitores: “feia” (43,8%), “preguiçosa” (37,5%), “insegura” (56,3%), “antipática” (31,3%) e “tímida” (56,3%). Todos os atributos são negativos. Considere-se, ainda, que “insegura” e “tímida” ultrapassaram os 50% das avaliações e são características que parecem apontar que os informantes gaúchos creem que os norte-paranaenses não têm autoconfiança.

Isso é reforçado pela avaliação que fazem da frase “sente orgulho de falar assim”, para a qual foi atribuída 43,8% de respostas *concordo*, a menor dentre os três leitores.

Além disso, dentre todas as avaliações, excetuando-se “respeitosa” que obteve o percentual de 68,8%, para todas as outras, sejam positivas ou negativas, os percentuais ficaram abaixo de 60% e, em vários casos, especialmente quando se trata de atributos positivos, os percentuais de resposta *concordo* foram muito inferiores aos conferidos aos leitores carioca e gaúcho, mais uma vez confirmando o desprestígio do dialeto norte-paranaense.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos por meio do questionário e as informações apresentadas a partir desses resultados dão pistas importantes a respeito das crenças e das atitudes dos informantes em relação aos dialetos em análise.

As avaliações positivas foram mais frequentes que as avaliações negativas e neutras juntas. O valor positivo apresentou-se mais destacado em relação ao leitor gaúcho, evidenciando uma situação de preferência por esse dialeto, seja pelo maior número de avaliações positivas, seja pelo menor índice de avaliações negativas e neutras. Quanto ao dialeto carioca, percebe-se que a avaliação é muito próxima da do gaúcho, com diferenças percentuais em torno de 2%. Em relação ao dialeto norte-paranaense, tanto a avaliação positiva quanto a negativa apresentam percentuais que se distanciam mais dos outros dois dialetos. Esses resultados informam que há certa “rejeição” à fala dos norte-paranaenses ou, pelo menos, menor estima em relação a ela.

Dentre todos os informantes, os norte-paranaenses foram os que mais efetuaram avaliações positivas, mostrando-se menos preconceituosos que os outros, aceitando melhor as outras variedades linguísticas. Também merece destaque o fato de os norte-paranaenses terem avaliado o leitor de seu próprio dialeto mais negativamente do que os leitores dos outros dialetos, resultado que traz indício de uma situação de deslealdade linguística. Já em relação às avaliações neutras, esses informantes foram os que menos as realizaram, o que parece indicar, ainda, que os falantes norte-paranaenses são os que mais se posicionam no momento de avaliar outros grupos, mostrando-se mais decididos quando emitem uma opinião.

Analisando os julgamentos dos informantes gaúchos, constata-se que foram eles os

que menos realizaram avaliações positivas e que mais declararam opiniões negativas e neutras, situação sugestiva de serem esses informantes mais críticos e mais exigentes que os demais. O menor índice percentual de avaliações positivas de todo o questionário quantitativo refere-se ao julgamento feito pelos gaúchos ao leitor norte-paranaense (42,4%). Do mesmo modo, de todas as avaliações negativas do questionário quantitativo, a que apresenta percentual mais elevado refere-se ao leitor norte-paranaense (31,3%), indicando maior “rejeição” a esse dialeto.

Os informantes cariocas foram os que menos produziram avaliações negativas, mostrando-se mais “complacentes” que os demais informantes. Ainda assim, o leitor julgado mais negativamente por esses informantes foi o norte-paranaense, o que mais uma vez ratifica o desprestígio desse dialeto.

6. REFERÊNCIAS

BISINOTO, Leila Salomão Jacob. *Atitudes sociolinguísticas: efeitos do processo migratório*. Campinas: Pontes Editores, 2007.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAMBERT, Wallace E. A Social Psychology of Bilingualism. [1967] In: PAULSTON, Christina Bratt; TUCKER, G. Richard (orgs.). *Sociolinguistics: the essential readings*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003.

LAMBERT, William Wilson e LAMBERT, Wallace Earl. *Psicologia Social*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

LÓPEZ MORALES, Humberto. *Sociolingüística*. 3. edición. Madrid: Gredos, 2004.

MENDEZ BATISTA, Denerval. *Software para codificações automáticas de variáveis e para subsídio ao processo de análise dos dados*. Maringá - PR, 2012.

MORALIS, Edileusa Gimenes. *Dialetos em contato: um estudo sobre atitudes linguísticas*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2000.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

RAMOS, Jânia Martins. Avaliação de dialetos brasileiros: o sotaque. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte – UFMG, ano 6, n. 5, v.1, p. 103-125, jan./jun. 1997.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

